

**20  
24  
—**

**25 EDIÇÃO DO  
FESTIVAL  
INTERNACIONAL DE  
CINEMA E VÍDEO  
AMBIENTAL - FICA**



**PROJETO PROSPECÇÃO FIOCRUZ CERRADOS**

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E  
VÍDEO AMBIENTAL - 25 ° FICA**

**CIDADE DE GOIÁS  
2024**



---

Participaram na elaboração deste documento a equipe do Projeto Prospecção Fiocruz Cerrados e da Fiocruz. O esforço conjunto dessas equipes culminou em um relatório que evidencia o impacto significativo das ações da Fiocruz no festival e na comunidade em geral.

### **FIOCRUZ**

Mário Moreira - Presidente

Juliano Lima - Diretor Executivo

Hermano Castro - Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - VPAAPS

Guilherme Franco Netto - Coordenador de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade - FioPROSAS / VPAAPS e do Projeto Prospecção Fiocruz Cerrados

Sílvia Batalha - Assessora de Gabinete - VPAAPS

### **PROJETO PROSPECÇÃO FIOCRUZ CERRADOS**

Carlos Eduardo Leal Lopes

Edna Covem

Isabella Martins

Juliana Vieira

Lenaura Lobato

Lorena Covem Rosa

Rosana Cerosino

Suzane Durães

Valéria Vinha



---

## **PAINEL DE DISCUSSÃO**

Carlos Nobre - Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)

Renata Gracie - Pesquisadora do Observatório do Clima e Saúde da Fiocruz

Denise Oliveira - Vice-diretora da Fiocruz Brasília

Priscila Valverde - Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

## **JÚRI DA MOSTRA WASHINGTON NOVAES**

André Monteiro - Pesquisador da Fiocruz Pernambuco

Heverton Oliveira - Assessor da direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Marcelo Firpo - Pesquisador do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde

Márcia Fixel - Superintendente do Canal Saúde da Fiocruz

Marina Fasanello - Pesquisadora do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde

## **CANAL SAÚDE**

Eduardo Costa

Seblen Mantovani

Mauricio Maia

Yasmine Saboya

## **FOTOS**

Gabriel Cunha

Juliana Souza

Juliana Vieira

Lucas Diner

Suzane Durães

Vinicius Schmidt

## **RELATORIA DO PAINEL**

Gabriel Cunha e Juliana Souza - PSAT/GEREB/FIOCRUZ

## **REVISÃO**

Lorena Covem

Suzane Duraes

## **LAYOUT E SISTEMATIZAÇÃO**

Tatiane Lemes

# SUMÁRIO

---

**01**

**Introdução ..... 02**

**02**

**Contexto Histórico.....03**

**03**

**Participação da Fiocruz.....04**

**04**

**Mostra Fiocruz.....05**

**05**

**Painel de Discussão.....09**

**06**

**Mostra Washington Novaes...16**

**07**

**Conclusão.....18**

# 01 INTRODUÇÃO

De 11 a 16 de junho, foi realizada, na cidade de Goiás, a 25ª Edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - Fica. O evento teve como tema “Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas”. O objetivo foi trazer para os holofotes o debate sobre o papel da tecnologia na transição em direção a uma economia de baixo carbono e alinhar o festival com os debates que ocorrem rumo à COP-30, em 2025, na cidade de Belém.

A reflexão que se colocou em 2024 se alinhou à visão do futuro indissociável da questão ambiental que sempre pautou as outras edições. Como a tecnologia e a inovação podem contribuir no cenário de aceleração das mudanças climáticas? Quais tecnologias *high tech*, tradicionais, indígenas? Quais os limites dessas contribuições enquanto a humanidade não altera a ética da sua relação com a natureza? A riqueza desse tema está justamente em todas as questões que ele desperta.

Realizado pelo Governo de Goiás, por meio da **Secretaria de Estado da Cultura - Secult**, o festival contou com a correalização da **Universidade Federal de Goiás - UFG** e da **Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural - Fundação RTVE**. O objetivo foi promover o cinema de temática ambiental para que possa atuar como um agente importante na construção de um desenvolvimento sustentável. O festival fomentou também a produção audiovisual e a cultura de Goiás como um todo e tem papel importante na promoção da economia local e do turismo.

## 02 CONTEXTO HISTÓRICO

---

O primeiro festival de cinema no Brasil a abordar a temática ambiental e um dos primeiros no mundo, celebrou suas bodas de prata em 2024. Consolidado como um dos eventos mais significativos em seu gênero, o festival é reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente.

Anualmente, no emblemático Cine Teatro São Joaquim, na cidade de Goiás, são exibidas produções cinematográficas que refletem o que há de mais recente, relevante e provocativo no que diz respeito à relação entre o ser humano e a natureza.

Além de ser uma vitrine para o cinema ambiental, o Fica constitui um espaço de debates de alto nível sobre questões ambientais, atraindo renomados pensadores e líderes internacionais para discutir o presente e o futuro do planeta e da humanidade.

Ao longo de sua trajetória, o festival recebeu renomados cineastas e ambientalistas do Brasil e do mundo, como Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Eduardo Scorel, Nelson Pereira dos Santos, João Batista de Andrade, Marina Silva, Miriam Leitão, Washington Novaes, entre outros.

O Fica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do cinema em Goiás, exibindo produções locais, capacitando profissionais e promovendo a interação entre eles.

Intimamente ligado à cidade de Goiás, o festival contribuiu significativamente para a elevação do *status* da cidade a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, continuando a impulsionar a economia e a cultura da antiga capital do estado, por meio de parcerias e colaborações locais.

O Fica foi criado há 25 anos no período da candidatura da cidade de Goiás a Patrimônio Cultural da Humanidade e é hoje parte inseparável de sua história.

## 03 PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ

---

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, uma instituição de renome na área da saúde pública e pesquisa ambiental no Brasil, teve participação destacada em um dos mais prestigiados festivais de cinema ambiental do mundo, o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - Fica 2024. Realizado anualmente na cidade histórica de Goiás, esse evento é o pioneiro no Brasil e um dos primeiros no mundo a abordar a temática ambiental, fomentando reflexões e debates sobre a interação entre o ser humano e a natureza.

Sob o tema "Tecnologia, Inovação e Mudanças Climáticas", o Fica 2024 proporcionou à Fiocruz uma plataforma ideal para realçar sua missão de integrar a saúde humana ao bem-estar do planeta.

A participação da Fiocruz abrangeu diversas atividades no festival, como a exibição de filmes educativos, a moderação de painéis de discussão e a contribuição para o júri de competições internacionais.

Este relatório tem como objetivo documentar e analisar as ações e contribuições da Fiocruz no Fica 2024, destacando o impacto e a relevância de sua participação no contexto abrangente da saúde ambiental.





## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

A mostra da Fiocruz aconteceu entre os dias 12 e 14 de junho, das 8 às 18h na sala 02 - Casa de Memória do Judiciário, e consistiu em 12 horas de filmes produzidos por diversas áreas da instituição, com um enfoque especial em saúde e ambiente. A seleção incluiu documentários e curtas-metragens que abordaram questões críticas como mudanças climáticas, conservação ambiental e saúde pública, refletindo o compromisso da Fiocruz com a promoção da saúde em harmonia com a preservação do meio ambiente.

A seleção abrangia documentários, curtas-metragens e animações que abordavam temas como:

- Doenças negligenciadas;
- Saneamento básico;
- Saúde da mulher e da criança;
- Impactos das mudanças climáticas na saúde pública.



As sessões de cinema da Fiocruz contou com os seguintes filmes:

- “Água, Fonte de Vida”: Explorando a crise hídrica, este filme investiga as causas, os impactos e as soluções potenciais para a escassez de água, com um foco especial na importância da conservação e gestão sustentável dos recursos hídricos.

## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

- “O Legado de Chico Mendes”: Este filme presta homenagem ao ativista ambiental Chico Mendes, retratando sua luta pela preservação da Amazônia e pelos direitos dos povos indígenas e seringueiros.
- “Saúde em um Mundo em Aquecimento”: Abordando a relação entre mudanças climáticas e saúde pública, o filme discute como o aumento das temperaturas globais está afetando a distribuição de doenças infecciosas e a saúde das populações vulneráveis.
- “Respirar: O Desafio da Qualidade do Ar”: Este documentário foca na poluição do ar urbano e seus efeitos na saúde respiratória, apresentando estudos de caso e discutindo políticas públicas para melhorar a qualidade do ar nas cidades.



## 04 MOSTRA FIOCRUZ

---

- “Alimentação e Sustentabilidade”: Examinando a conexão entre dieta, saúde e meio ambiente, o filme destaca práticas agrícolas sustentáveis e promove a conscientização sobre o impacto ambiental da produção de alimentos.
- “Energia Limpa: O Futuro é Agora”: O filme explora as tecnologias de energia renovável e seu potencial para substituir combustíveis fósseis, destacando projetos inovadores e iniciativas de energia limpa no Brasil.
- “Biodiversidade Brasileira: Tesouro Nacional”: Celebrando a rica biodiversidade do Brasil, o filme apresenta a variedade de espécies nativas e os esforços de conservação para proteger esses valiosos recursos naturais.
- “Cidades Verdes: Planejamento Urbano e Meio Ambiente”: Investigando o conceito de cidades sustentáveis, o filme mostra exemplos de planejamento urbano que integram áreas verdes e infraestrutura ecológica para melhorar a qualidade de vida dos habitantes.
- “Reciclagem: Fechando o Ciclo”: Este filme aborda a importância da reciclagem e do gerenciamento de resíduos, mostrando iniciativas bem sucedidas de economia circular e a contribuição da reciclagem para a sustentabilidade ambiental.
- “Conservação Marinha: Protegendo os Oceanos”: Focando nos ecossistemas marinhos, o filme discute as ameaças à vida marinha, como a pesca excessiva e a poluição, e as estratégias de conservação para proteger os oceanos.
- “Canta Caps”: Parte da trilogia “SUS e o Caps”, esta curta-metragem aborda a importância dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a integração da saúde mental com o bem-estar comunitário.

## 04 MOSTRA FIOCRUZ

Entre os filmes exibidos, destacou-se o documentário “Ecocídio no Cerrado”, produzido pelo Canal Saúde da Fiocruz, que conta a história da comunidade fixada há mais de cem anos no território quilombola de Cocalinho e Guerreiro, em Parnarama, no Maranhão. A equipe que produziu o documentário dirigido pela jornalista do Canal Saúde, Yasmine Saboya, participou da exibição.

O filme revela uma realidade muito brasileira: os conflitos pela terra em regiões cercadas pelo agronegócio e, a partir do relato de moradores, o documentário revela um modo de vida ancestral ameaçado pelo uso massivo de agrotóxicos e a luta da comunidade pela proteção do território.



**Fiocruz no FICA**

12 a 14/06 8 às 12h  
Na Sala 2  
(Casa de Memória do Judiciário)  
Mostra de filmes produzidos pela Fiocruz com foco em saúde e ambiente.

14/06 10:30h  
No Pátio do Rosário  
Painel "Mudança do Clima e Saúde: desafios e oportunidades em Tecnologia e Inovação".

**FIOCRUZ**

card divulgado nas redes sociais da Fiocruz

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---

A Fiocruz desempenhou um papel central no painel de discussão intitulado **“Mudança do Clima e Saúde: desafios e oportunidades em Tecnologia e Inovação”**, realizado no dia 14 de junho. Este painel foi uma oportunidade para especialistas e participantes explorarem as complexas interações entre as mudanças climáticas e a saúde pública, bem como as inovações tecnológicas que podem ser aplicadas para mitigar os impactos negativos e promover a saúde em um contexto de mudança climática.

Participaram da atividade, o pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), Carlos Nobre, a pesquisadora do Observatório do Clima e Saúde da Fiocruz, Renata Gracie, a vice-diretora da Fiocruz Brasília, Denise Oliveira e a pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Priscila Valverde. O coordenador de Saúde e Ambiente da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Guilherme Franco Netto foi o moderador do painel.



# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---

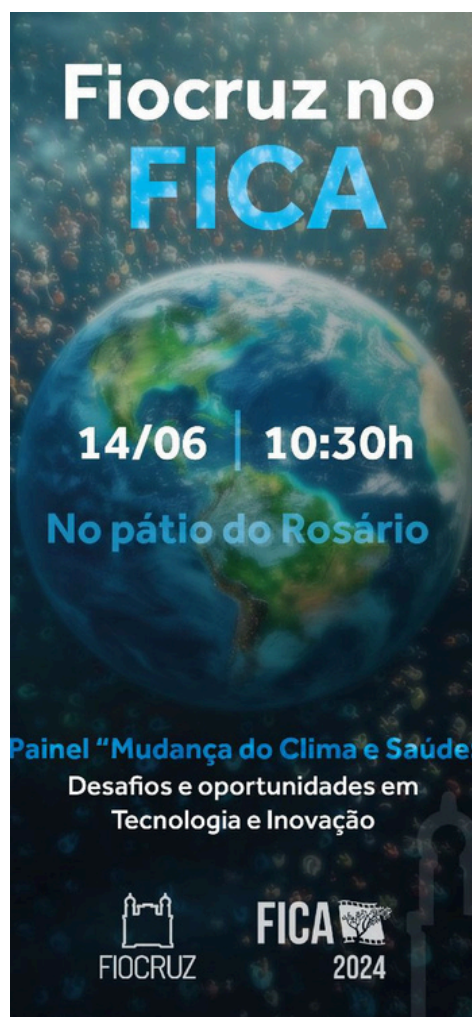
O painel gerou um rico debate entre os palestrantes e o público, com a participação de diversas áreas do conhecimento, como saúde pública, meio ambiente, tecnologia e política. As discussões destacaram a importância da colaboração intersetorial para o enfrentamento dos desafios da mudança do clima e da saúde.

## Principais Temas Abordados:

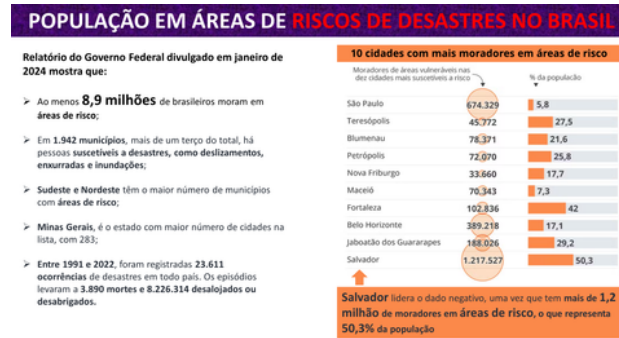
**Impactos das Mudanças Climáticas na Saúde:** O painel destacou como fenômenos climáticos extremos, como ondas de calor e inundações, podem afetar diretamente a saúde humana, aumentando a incidência de doenças **respiratórias, cardiovasculares e infecciosas.**

**Tecnologia e Inovação em Saúde:** Foram discutidas as últimas inovações em tecnologia da saúde, incluindo o uso de *big data* e inteligência artificial para monitorar e prever surtos de doenças relacionadas ao clima.

**Desafios e Oportunidades:** O painel também abordou os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em adaptar-se às mudanças climáticas e as oportunidades para desenvolver respostas mais resilientes e sustentáveis.



# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO



Carlos Nobre, reforçou a urgência de ações para conter o aquecimento global. Ele apresentou evidências de que o planeta está aquecendo progressivamente e alertou sobre os impactos devastadores das ondas de calor. Levou também alguns dados relacionados às ondas de calor, fenômeno em que temperaturas ficam pelo menos 3°C acima da média histórica para o período, e que são particularmente mortais. No Brasil, entre 2000 e 2018, 48.000 pessoas morreram devido a ondas de calor, com os maiores aumentos observados em Belém e Manaus. Além disso, a degradação dos *habitats* naturais aumenta a probabilidade de *spillovers* zoonóticos, onde doenças passam de animais para humanos. Portanto, parar o desmatamento e o tráfico de animais silvestres é crucial para prevenir novas pandemias. A busca pela neutralidade de carbono (net zero) é fundamental, exigindo esforços alinhados com as metas do Acordo de Paris para manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C. Além disso, é necessário que o Brasil seja mais ambicioso em suas políticas e práticas de adaptação e resiliência, protegendo populações vulneráveis e desenvolvendo tratamentos para doenças sensíveis ao clima.

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---



**Renata Gracie**, do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz, apresentou dados alarmantes sobre os efeitos diretos e indiretos das mudanças climáticas na saúde. Ondas de calor, inundações e estiagens são alguns dos eventos que já afetam a população e vitimam, principalmente, crianças e idosos.

Segundo Renata, a abordagem para a tomada de decisões deve equilibrar otimismo e pessimismo para gerar políticas públicas adequadas. Ela ainda destacou que um dos principais problemas na abordagem das mudanças climáticas e do aumento das temperaturas médias é a desinformação e que os eventos estão acontecendo com maior intensidade e menor intervalo de tempo, gerando pressão no SUS e dificultando seu funcionamento.

Ela identificou uma sinergia de eventos, como o aumento da irradiação solar e da temperatura, a ocorrência de ondas de calor, o rápido secamento do material orgânico, o desmatamento e a degradação, e a vulnerabilidade para queimadas. A palestrante ressaltou a importância de preparar as comunidades para as tragédias ambientais e de utilizar a ciência a serviço da comunidade, não do capital. A informação sobre os processos que levaram ao desequilíbrio ambiental é crucial para capacitar negros, quilombolas, indígenas e pobres a lidarem com esses desafios.



## 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---




A vice-diretora da Fiocruz Brasília e coordenadora do Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura - Palin, **Denise Oliveira**, abordou a relação entre mudanças climáticas e segurança alimentar. Ela contribuiu para a reflexão acerca do modelo civilizatório baseado em combustíveis fósseis e a produção de mercadorias, que intensificam os problemas ambientais e a fome no mundo.

A pesquisadora em saúde pública destacou o impacto negativo do aumento da produção de grãos e a diminuição de alimentos in natura, essenciais para a saúde. Também ressaltou os impactos nas práticas matriarcais e a agricultura de pequenos produtores que foram substituídas por sistemas alimentares hegemônicos baseados em commodities e ração animal. Ela citou a ECO - 92 como um marco que já anunciava as consequências do desequilíbrio ambiental.

Denise enfatizou a importância de superar a ignorância da sociedade em relação às questões ambientais. Trabalhando com grupos tradicionais, como quilombolas, indígenas e comunidades de terreiros de matriz africana, ela destacou que essas comunidades mantêm uma conexão intrínseca com a natureza, um ponto importante levantado durante a ECO - 92.

# 05 PAINEL DE DISCUSSÃO



**Mudança do Clima e Saúde:  
desafios e oportunidades em  
tecnologia e inovação**

Profa. Dra. Priscila Valverde de O. Vitorino



priscilavalverdevitorino



**Priscila Valverde**, destacou que as mudanças climáticas aumentam a incidência de várias doenças, incluindo arboviroses, doenças cardiovasculares, pulmonares, renais, infecciosas e parasitárias, além de esquistossomose e diarreia. Ela mencionou que os insetos vetores dessas doenças, como mosquitos e carrapatos, se adaptam bem ao aumento da temperatura, resultando em um aumento da resistência dos insetos e da incidência dessas doenças.



## Aumento da incidência de doenças infecciosas e parasitárias

Leptospirose

Tétano

Ascariíase

Giardiase

Diarreia

Priscila destacou diversas inovações tecnológicas, incluindo o Adapta Brasil, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que oferece indicadores sobre recursos hídricos, segurança alimentar, chuvas, segurança energética, infraestrutura portuária, vendavais, aumento do nível do mar e saúde. Ela mencionou também um software da PUC Goiás que identifica mudanças na frequência cardíaca usando uma câmera, com precisão comparável a sensores tradicionais, mostrando seu potencial no Sistema Único de Saúde.

## Oportunidades - tecnologia e inovação



Índices e indicadores para:

- Recursos hídricos
- Segurança alimentar
- Chuva
- Segurança energética (disponibilidade, acesso)
- Infraestrutura portuária
- Vendaval
- Aumento do nível do mar
- Saúde (malária, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose visceral)
- Desastres geo-hidrológicos (inundações, enxurradas e alagamentos, deslizamento de terra)
- Estrutura Rodoviária (deslizamento, erosão, temperatura, alagamento e inundação, queimada)
- Infraestrutura ferroviária (deslizamento, erosão, temperatura)



A pesquisadora ressaltou a importância da capacitação das comunidades para o uso de tecnologias inovadoras e a imprescindibilidade de letramento técnico e científico.



Caminhada Ecológica

320km  
5 dias  
25 a 30 atletas  
Conscientização ambiental  
Importância da prática de exercício físico



Atendimento dos atletas  
Pesquisas ambiente e saúde



## 05 PAINEL DE DISCUSSÃO

---



**Guilherme Franco Netto**, coordenador do Programa Institucional de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz (FioPROSAS), atuou como moderador do debate e, como parte de sua fala de contextualização do papel da Fiocruz e o seu comprometimento com a Promoção da Saúde e a Saúde Ambiental.

Como apresentou Guilherme, a Fiocruz é uma organização do Estado brasileiro com 124 anos de existência. Sua missão é promover saúde à população brasileira, um direito fundamental assegurado pela Constituição que, antes deste marco, contemplava apenas 20% da população brasileira com acesso aos serviços de saúde.

Desde a ECO - 92, expõe o pesquisador, a Fiocruz tem adotado uma agenda que integra as questões de saúde e mudanças climáticas junto a pauta da promoção da saúde.

Um dos desafios destacados por Guilherme foi a vulnerabilidade de algumas parcelas da população brasileira, especialmente comunidades originárias e tradicionais que estão fora do alcance do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Pesquisador enfatizou a necessidade de uma maior integração entre saúde pública e saúde ambiental a partir de políticas de saúde que considerem os impactos ambientais e trabalhem para mitigar os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde da população.

## 06 MOSTRA WASHINGTON NOVAES

---

Também atendendo convite dos organizadores do Fica 2024, a Fiocruz constituiu um júri para participar da mostra Washington Novaes, integrada pelo pesquisador da Fiocruz Pernambuco, André Monteiro; pelo assessor da direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC), Heverton Oliveira; a superintendente do Canal Saúde da Fiocruz, Márcia Fixel, além dos pesquisadores do Núcleo de Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde, Marina Fasanello e Marcelo Firpo.

O documentário nigeriano “The Water Manifesto: Osun (water for gold)”, de Anuoluwapo Adelakun, foi o eleito pelo júri da Fiocruz. Ele mostra a mineração não regulamentada do ouro em Osun, que causou a poluição do rio e afetou o meio ambiente e o meio de subsistência de milhões de pessoas.

A Fiocruz premiará a vencedora do filme com o valor equivalente a uma viagem nacional ao Rio de Janeiro, com o intuito de realizar visita ao Castelo Mourisco.



## 06 MOSTRA WASHINGTON NOVAES

---

A menção honrosa do júri da Fiocruz foi dado ao filme brasileiro “Floresta – Um jardim que a gente cultiva”, de Mari Corrêa. O filme apresenta um olhar sobre as relações entre floresta e povos indígenas e seu papel fundamental no combate à crise climática para a garantia da própria existência.

O vencedor da mostra Washington Novaes foi o longa-metragem “Não haverá mais história sem nós”, de Priscilla Reges Brasil, que concorreu ao prêmio Cora Coralina.



# 07 CONCLUSÃO

---

A participação da Fiocruz no 25º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, realizado de 11 a 16 de junho de 2024, em Goiás, foi um marco importante para a instituição, que teve a oportunidade de promover reflexões críticas sobre desafios ambientais globais e saúde.

Nos seis dias de evento, foram exibidos mais de 100 filmes em quatro mostras competitivas e sessões especiais, 40 painéis e debates, seis conferências, 20 shows, dezenas de apresentações artísticas, 18 oficinas e minicursos, três exposições e ações voltadas à sustentabilidade.

Os filmes vencedores do 25º Fica serão exibidos durante o Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS), em setembro, evento da Fiocruz que propõe aprofundar o diálogo entre saber científico e tradicional para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável.

A Fiocruz, juntamente com a SECULT/GO e a PROEC/UFG estabelecerão cooperação visando a consolidação e fortalecimento do Fica enquanto espaço privilegiado de difusão de conhecimento artístico e cultural sobre a relevância da interface entre a promoção da saúde e a conservação do meio ambiente para a presente e futuras gerações.





JUNHO DE 2024